



**FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**DISCIPLINA: MONOGRAFIA**  
**ÁREA: ADMINISTRAÇÃO GERAL**

**O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO UNICEUB E O MERCADO DE TRABALHO:  
A PERCEPÇÃO DOS FORMANDOS.**

**THIAGO RIBEIRO CUNHA DA SILVA**  
**RA: 20400926**

**PROFESSORA ORIENTADORA:**  
**MARIÂNGELA ABRÃO**

Brasília, maio de 2008.

**THIAGO RIBEIRO CUNHA DA SILVA**

**O ENSINO PRESTADO PELO UNICEUB NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E O  
MERCADO DE TRABALHO: A PERCEPÇÃO DOS FORMANDOS.**

Trabalho apresentado à Faculdade de  
Ciências Sociais Aplicadas, como  
requisito parcial para a obtenção ao  
grau de Bacharel em Administração  
do UniCEUB – Centro Universitário de  
Brasília

Prof.<sup>a</sup> orientadora: Ms. Mariângela  
Abrão

Brasília, maio de 2008

**THIAGO RIBEIRO CUNHA DA SILVA**

**O ENSINO PRESTADO PELO UNICEUB NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E O  
MERCADO DE TRABALHO: A PERCEPÇÃO DOS FORMANDOS.**

Trabalho apresentado à Faculdade de  
Ciências Sociais Aplicadas, como  
requisito parcial para a obtenção ao  
grau de Bacharel em Administração  
do UniCEUB – Centro Universitário de  
Brasília

**Brasília, 29 de maio de 2008.**

**Banca Examinadora:**

---

Prof. <sup>a</sup> Ms. Mariângela Abrão  
Orientadora

---

Prof. Ms. Gilberto Gomes Guedes  
Examinador

---

Prof. Esp. José Antônio Rodrigues do Nascimento  
Examinador

De maneira muito especial, à Horlando  
Magalhães da Cunha (em memória), meu  
avô.

Agradeço primeiramente aos meus pais, o apoio incondicional que sempre recebi e o exemplo de vida que são; à Carol por estar sempre ao meu lado, me incentivando e dando carinho; aos amigos e familiares, por estarem ao meu lado em todos os momentos em que precisei; aos professores da casa, pelos ensinamentos transmitidos; e, finalmente, à Mariângela Abrão, por me conceder o privilégio de tê-la como mentora.

“Embora ninguém possa voltar atrás e  
fazer um novo começo, qualquer um pode  
começar agora e fazer um novo fim.”

(Chico Xavier)

## RESUMO

A presente monografia objetivou levantar dados acerca da percepção dos formandos do curso de Administração do UniCEUB. Este tema é importante para que a Instituição possa conhecer qual é a opinião do seu corpo discente sobre o ensino recebido e o mercado de trabalho. Os resultados podem ser usados como parâmetro para novos estudos que visem à melhoria do ensino prestado pelo Centro Universitário de Brasília. Essas mudanças são sempre necessárias para que os universitários consigam acompanhar as modificações constantes no mercado de trabalho, e assim conseguirem corresponder às exigências e às expectativas esperadas deles. Este assunto é muito delicado, pois envolve várias questões e muitas percepções diferentes. Alinhar as idéias do corpo docente, com o discente e com o mercado de trabalho, são tarefas complicadas e que devem ser muito debatidas e estudadas por todos, pois se trata de desenvolver a organização curricular ideal para o curso de Administração. Isso envolve a formação social e profissional desses estudantes. Assim, foram escolhidos alguns autores que trataram de temas relacionados ao proposto, apresentados ao longo deste trabalho. Dados importantes, de outras pesquisas, também foram pesquisados e expostos para complementar o estudo. Após isso, foi aplicado um questionário com os alunos do oitavo semestre do curso de Administração do UniCEUB. Com ele foi possível conhecer a opinião desses entrevistados. Chegou-se à conclusão de que muitos alunos gostariam de que houvesse mudanças no curso. Porém é preciso descobrir o que os outros envolvidos nesse processo acreditam, como a opinião do corpo docente, dos empresários, das organizações, do Conselho Federal de Administração e de outros órgãos competentes. Só assim será possível fazer uma mudança na organização curricular que surtam efeitos positivos para todos esses interessados.

Palavras chave: curso de Administração do UniCEUB, alunos, percepção, educação e avaliação.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 UM POUCO DA HISTÓRIA DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL....</b>	<b>11</b>
2.1 As Diretrizes Curriculares .....	12
2.2 Perfil do Professor de Administração .....	13
2.3 Perfil do Administrador Brasileiro.....	13
2.4 Mercado de Trabalho.....	14
2.5 Avaliação Institucional .....	15
2.6 Qualidade Educacional.....	17
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
3.1 Objeto de Estudo, Amostra, Instrumento, Procedimento e Análise .....	18
<b>4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>20</b>
4.1 O Curso de Administração do UniCEUB.....	20
4.2 Perfil dos Entrevistados .....	21
4.3 Preferência do Aluno de Administração do UniCEUB .....	22
4.4 Opiniões em relação ao Curso .....	23
4.5 Um Bom Curso de Administração na Visão dos Formandos .....	29
4.6 Sugestões.....	30
4.6.1 Aumento da Carga Horária.....	30
4.6.2 Disciplinas Optativas para a Área Pública ou Privada .....	31
4.6.3 Exame Nacional para tornar-se Administrador Reconhecido pelo CFA .....	32
4.6.4 Horas Complementares - Parcerias com Diferentes Empresas.....	32
4.7 Análise Geral .....	33
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO A .....</b>	<b>39</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Com o constante crescimento mundial em evidência neste século, a economia brasileira aproveita-se desse bom momento. Tal crescimento fortaleceu a nossa economia, mesmo com a existência de contínuos escândalos de corrupção no âmbito interno, e de problemas externos. Com a economia estabilizada, há mais crédito no mercado, proporcionando, às empresas, maiores chances de expandirem. Assim, as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho para os administradores aumentam, visto que os empresários buscam profissionalizar a gestão de seus negócios, de forma a maximizar os seus lucros.

Somam-se a este panorama as rápidas mudanças de mercado que as empresas enfrentam, mudanças essas relacionadas às evoluções tecnológicas e às novas exigências dos negócios; a partir daí, o perfil do administrador ideal pode ser criado. Contudo, tal perfil modifica-se constantemente, isto ocorre porque para cada cenário as organizações precisam de um tipo certo de profissional e assim passam a exigir novas características do administrador, e por isso é difícil para as instituições formarem profissionais que supram essa necessidade.

A questão chave que norteou os estudos da presente monografia foi: como os alunos, que cursam o oitavo semestre do curso de Administração do UniCEUB, se sentem em relação ao mercado de trabalho? Eles se consideram preparados para enfrentá-lo?

O objetivo desse trabalho é, portanto, levantar as percepções dos alunos formandos no curso de Administração quanto à preparação acadêmico-profissional recebida no UniCEUB, sabendo, assim, se eles se julgam preparados para adentrar no mercado de trabalho.

Além de tal análise, o trabalho traz uma comparação do perfil do corpo docente do curso de Administração do UniCEUB com o perfil nacional do professor universitário, apresentado na pesquisa nacional.

A relevância deste estudo dá-se na medida em que mostra a opinião dos alunos acerca do serviço de ensino prestado pelo UniCEUB. Com isso, a instituição poderá conhecer, mais profundamente, as características do curso que oferece, sob a óptica do corpo discente: como está sendo avaliado, se é preciso ou não modificá-lo, e o que poderá subsidiar as possíveis ações de melhoria. Do ponto de vista social

é importante essa questão, já que a preparação dos alunos está diretamente ligada com a qualidade dos futuros gestores, que entrarão no mercado de trabalho, e conforme a melhoria do ensino recebido por eles, melhor será a atuação deles como profissionais na condução dos negócios e no desempenho profissional corporativo. Outro fator relevante que contribuiu para a elaboração e escolha desse assunto foi o fato de este trabalho servir como material de pesquisa acadêmica, de poder ser comparado com futuras pesquisas que abordem este mesmo tema.

Os caminhos percorridos para elaboração deste trabalho de conclusão de curso, basearam-se em: pesquisas bibliográficas, com o intuito de caracterizar o mercado de trabalho e de levantar informações acerca das avaliações institucionais; aplicação de questionários, que permitiram a coleta de dados importantes sobre a opinião dos alunos, e de outros dados secundários também importantes; pesquisas feitas em sítios da Internet que somaram e possibilitaram a obtenção e comparação entre dados.

Esta monografia é constituída de quatro partes. A primeira parte, após esta introdução, trata do embasamento teórico; nela são apresentados dados importantes sobre o curso de Administração, além da abordagem das idéias de alguns autores sobre a qualidade de ensino e avaliação de cursos.

Na segunda parte é pontuada a metodologia constante no desenvolvimento deste trabalho.

Após, os resultados obtidos são apresentados, comparados com dados teóricos e analisados pelo autor. Algumas mudanças são sugeridas em prol da melhoria do curso de Administração do UniCEUB.

Por último são expostas as considerações finais, nas quais o tema é retomado havendo uma análise do que foi feito, e onde são apontadas quais foram as conclusões atingidas, bem como as limitações, as contribuições e as recomendações da presente obra.

## **2 UM POUCO DA HISTÓRIA DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL.**

Segundo o Conselho Federal de Administração – CFA (2008), a necessidade do profissional de administração no Brasil começou a ganhar força no século passado, visto que a sociedade brasileira passava de um estágio agrário para uma fase de industrialização. Naquele momento foi percebido que os negócios, tanto os públicos quanto os privados, atingiram um grau elevado de complexidade. Para um bom desenvolvimento público e privado, o país precisava, portanto, ter profissionais especializados em Administração e Economia. Logo, os cursos de Economia deixaram de ter um caráter genérico e passaram a ter um caráter de especialização.

Assim, seguindo as novas exigências do mercado, em 1946, foram criadas as Faculdades de Economia, Administração e de Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP, que tinham como objetivo formar profissionais para atuarem nas grandes organizações públicas e privadas.

Em 1952, com o apoio da ONU e da UNESCO, surgiu a Escola Brasileira de Administração Pública – EBAP, vinculada a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Tal instituição contou com convênios com organismos internacionais que permitiam que professores estrangeiros ministrasse aulas na EBAP, e que seus docentes ganhassem bolsas de estudo, objetivando o seu aperfeiçoamento no exterior.

Por sua vez, no ano de 1954, foi criada a Escola Brasileira de Empresas de São Paulo – EAESP. Para dar início as suas atividades, a FGV firmou um acordo com a USAID (Desenvolvimento Internacional do Governo dos Estados Unidos), pelo qual foi possível a vinda de especialistas em administração e o envio de docentes para especialização nos Estados Unidos.

Com isso surgiu o primeiro currículo especializado em Administração. O seu objetivo era formar especialistas nas mais modernas técnicas da Administração da época. Esse currículo serviu como parâmetro para os seus sucessores.

A partir dessa época, os cursos de Administração no Brasil foram crescendo e melhorando.

Na década de 60, tem-se como grande marco o ano de 1965, quando houve regulamentação da profissão de Administrador, com a promulgação da Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965.

No ano seguinte, 1966, ocorreu outro fato marcante, qual seja a aprovação de um currículo mínimo. Com isso, as Instituições de Ensino Superior (IES) deveriam oferecer, no mínimo, as disciplinas pré-definidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para cada curso. Somente em 1993 um novo currículo mínimo foi aprovado. Ambos os currículos mínimos foram utilizados como base para a criação das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Administração.

Desde o primeiro momento, as necessidades do mercado acabaram por impulsionar aqueles que enxergaram uma grande oportunidade de se especializarem para gerir tanto negócios públicos, como privados.

De acordo com dados do MEC, o número de cursos de Administração com o passar das décadas cresceu da seguinte forma:

- Antes de 1960: 2 cursos;
- Década de 60: 31 cursos;
- Década de 70: 247 cursos;
- Década de 80: 305 cursos;
- Década de 90: 823 cursos.

Segundo a pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, o curso de Administração no Brasil cresceu do seguinte modo no início desse século:

- 2001 eram 1.179 cursos.
- 2002 eram 1.359 cursos.
- 2003 eram 1.537 cursos.
- 2004 eram 1.734 cursos.
- 2005 eram 1.992 cursos.

Nessa mesma pesquisa do INEP consta que, em 2005, foram matriculados, no curso de Administração, 671.660 alunos e formaram-se 100.443 profissionais nesta área. Nota-se ainda que, em Brasília, o crescimento da oferta de cursos de Administração disponíveis nas IES foi surpreendente pela sua rapidez: em 1997 havia 7 cursos sendo oferecidos na Capital; já em 2005, este número saltou para 60 cursos. Ainda em 2005, foram matriculados em Brasília 14.787 estudantes e concluíram o curso 3.360 pessoas.

## **2.1 As Diretrizes Curriculares**

Com a criação do currículo mínimo em 1993 é que se iniciou a elaboração das diretrizes curriculares do curso de Administração.

Na Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, o Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.

Com isso as IES passaram a ter as regras definidas, sabendo o que podem e o que devem fazer para os cursos de graduação. Incluindo elementos estruturais que devem ser contemplados nos seus projetos pedagógicos, como por exemplo, modos de integração entre teoria e prática (§1º, art. 2 da Resolução nº. 4/05).

Além disso, são definidas as competências e habilidades que o estudante deverá desenvolver no curso, bem como o regime acadêmico que poderá ser adotado pelas IES.

## **2.2 Perfil do Professor de Administração**

A Pesquisa Nacional de 2006, realizada pelo CFA, traçou o perfil do docente do curso de Administração. Nessa pesquisa foram entrevistados 927 professores.

Os resultados encontrados são os seguintes: a maioria são profissionais graduados em Administração, egressos de Instituições particulares, formados entre 1990 e 1999, tendo concluído programa de mestrado; normalmente possuem carga semanal de 12 horas e trabalham apenas em uma IES; a maior parte dos professores lecionam duas disciplinas e ministram aulas no curso de Administração há menos de 5 anos.

Além desses dados, verificou-se que a maioria realiza trabalhos de consultoria como atividade paralela e esperam fazer doutorado nos próximos cinco anos.

## **2.3 Perfil do Administrador Brasileiro**

O perfil do Administrador brasileiro também foi pesquisado. Para tanto, 9.178 questionários foram aplicados para a elaboração dessa pesquisa. Esse questionário foi respondido por Administradores de todos os estados brasileiros. Só no Distrito Federal foram ouvidos 645 profissionais.

O perfil mostrou que a maioria:

- a) é do sexo masculino, casado, sem dependentes e está na faixa etária de até 30 anos. Porém, nos últimos anos, vem crescendo o percentual de mulheres administradoras;

- b) formou-se em uma Instituição de privada, entre os anos de 2000 e 2005;
- c) possui alguma especialização na área de Administração, atua nas áreas de Finanças e Administração Geral e trabalha nos setores de serviço, da indústria e em órgãos públicos;
- d) é bem aceito como gerente e o percentual dos que são proprietários ou presidentes das organizações é significativo;
- e) recebe, em média, 11,51 salários-mínimos, o que importa na quantia de, com base no valor do salário mínimo de abril de 2008 (R\$ 415,00), aproximadamente R\$ 4776,00 (quatro mil setecentos e setenta e seis reais);
- f) possui carteira profissional assinada (67,87%). Apenas 6,27% declararam estar desempregados, índice baixo comparado com percentual de trabalhadores desempregados no geral;
- g) declara dominar pelo menos um idioma estrangeiro (58,31%). Destes 77,82% disseram dominar o inglês e 35,39% o espanhol. Entretanto, 41,69% responderam que não dominam nenhum outro idioma.

Outro dado que deve ser observado na pesquisa diz respeito à escolha do curso. Dos motivos citados pelos entrevistados destacam-se: natureza do seu negócio ou a possibilidade de abrir ou ampliar a sua empresa, escolhido pela maioria, 24,97%; formação generalista e abrangente, essa ficou em segundo lugar com 21,52%; vocação foi o terceiro mais votado, 15,81%; existência de mercado de trabalho foi o preferido para 13,91% das pessoas.

## **2.4 Mercado de Trabalho**

Com relação ao mercado de trabalho, a pesquisa ouviu 447 empregadores para saber como é visto o Administrador, como são percebidas as suas habilidades e competências, quais são os seus conhecimentos específicos e também para identificar como se apresenta o mercado para esses profissionais, projetando, assim, alguns cenários.

Tal pesquisa mostrou que, para os empregadores, a imagem do Administrador é a de uma pessoa articulada, um líder, que motiva equipes de trabalho e atua com visão sistêmica da organização. Isso ajuda na escolha do

candidato à vaga, pois as organizações têm dado muito valor a essas características.

Nas projeções feitas, o nível de contratação até o ano de 2011 será mantido. Destacando algumas áreas que proporcionarão maiores oportunidades, tais como consultoria empresarial, turismo e lazer, instituições financeiras e educação.

Mesmo com essa tendência positiva a favor do Administrador, é preciso ter cautela para que ele não seja desvalorizado no seu trabalho. Isso porque algumas organizações acabam submetendo esse profissional à realização de atividades aquém da sua capacidade. Com isso, ele acaba tendo um salário aviltado pela precarização da sua capacidade de trabalho. Outra situação observada, em algumas empresas, é a solicitação de trabalhos de alta complexidade para serem executados pelo Administrador, sem ele ter recebido a adequada preparação ou orientações prévias, ou seja, não houve um treinamento ou uma especialização que o auxilie no cumprimento de suas tarefas.

Portanto, conclui a pesquisa que o mercado está propício para o graduado em Administração, mas ele não deve se descuidar, buscando sempre melhorar a sua qualificação e agregar valor do seu trabalho. Com isso, é possível ter um destaque no mercado de trabalho e, assim, assumir um bom cargo numa empresa.

## **2.5 Avaliação Institucional**

De acordo com Perim e Luz (2006), a escola é histórica e mutável, pois acompanha as transformações da sociedade e vai se adaptando às novas percepções e ideais que são construídos por todos.

As autoras defendem que na sociedade capitalista quem tem o poder sobre as instituições define sua natureza. Portanto, o tipo de educação a ser oferecida pelas pessoas é determinado pelo capital. Isso pode afetar a formação profissional dos indivíduos, já que eles podem não receber o ensino adequado e sim o mais indicado para atender às exigências do mercado. Para mensurar esse ensino, foi criada a Avaliação Institucional (AI), que tem o objetivo mostrar o quadro em que se encontra determinada instituição. A partir dos resultados apresentados pela AI é possível traçar novas metas que visem alcançar uma melhoria na qualidade de ensino prestada naquele local.

A AI faz parte do processo pedagógico. Ela não pode ser analisada isoladamente, deve ser analisada dentro do contexto, levando em consideração as ações ocorridas dentro e fora da sala de aula.

As autoras acreditam que “a verdadeira avaliação só pode acontecer se for estabelecida a partir de sua relação com os objetivos, o que permite uma construção conceitual que esta voltada para os fins e não para os resultados.” (RAIES, 2006, p.149).

Assim como as autoras supracitadas, Dias Sobrinho (2000) deixa claro que a universidade é uma instituição da sociedade que tem o intuito de promover a formação humana. Com isso, auxilia também no desenvolvimento social. Portanto, é importantíssimo que haja um instrumento de avaliação capaz de propiciar uma visão do ensino prestado por uma determinada instituição.

Analizando todo o exposto, o autor encontra um problema: essas avaliações não são feitas de maneira correta, pois adotam critérios que reforçam a iniquidade e a exclusão. Isto ocorre porque as áreas que têm uma relação mais direta com o mercado de trabalho e que podem produzir mais em menor tempo são privilegiadas. Essas áreas recebem maior atenção, já que as disciplinas exigidas nesses cursos são mais reconhecidas e até exigidas pelo mercado.

Para tanto, a solução proposta é que essas AI passem a verificar realmente como está a qualidade do ensino prestado, preocupando-se não só com a formação profissional do indivíduo, como com a sua formação em quanto cidadão inserido numa comunidade. Visto que para ele, o compromisso da universidade deve ser com a formação humana do indivíduo, levando em consideração o lado técnico, profissional, político, ético, espiritual, social, enfim, tudo o que faz com que o indivíduo se desenvolva e ajude a melhorar a sociedade.

Abrão (2003) defende essa mesma idéia, uma vez que acha que a AI é crucial para o desenvolvimento de um Ensino Superior de qualidade. Mas antes é necessário definir o que é qualidade. Dessa forma será possível saber como está a instituição em relação à qualidade de ensino.

Abrão acredita, ainda, que é necessário as instituições perceberem que a AI deve ser um processo contínuo, em que alcançadas as metas sejam definidos novos objetivos e feitas novas pesquisas, sempre buscando o aperfeiçoamento. Outro fator fundamental é que características locais, regionais e até mesmo nacionais sejam levadas em conta nas avaliações.



Ainda de acordo com Abrão (2003, p.23):

A AI não se esgota na técnica, na operacionalização ou, nos resultados dos processos individuais das instituições. Estas questões precisam continuar (e continuarão) a merecer, por parte dos pesquisadores, o aprofundamento capaz de contribuir para que os projetos passem da teoria à prática, do discurso à ação de modo a permitir que se repensem propósitos, metodologias, estratégias e generalizações.

Logo, nota-se que a AI é um dos caminhos indicados pelos autores para que a comunidade acadêmica consiga estar sempre se aperfeiçoando e assim formando indivíduos mais qualificados profissionalmente, “não só para o mercado, mas, principalmente formando também cidadãos responsáveis e éticos, preparados para os desafios do seu tempo” (ABRÃO, 2008)<sup>1</sup>.

## 2.6 Qualidade Educacional

Uma das definições apresentadas pelo dicionário<sup>2</sup> a qualidade é: “Propriedade, atributo ou condição das coisas ou das pessoas capaz de distingui-las das outras e de lhes determinar a natureza.”

Para Dias Sobrinho (1995, apud ABRÃO, 2003, p.95) “A qualidade educacional ultrapassa as camadas técnicas e científicas, atingindo os mais profundos e diferenciados sentidos filosóficos, sociais e políticos.”

Na visão do autor, a preocupação que as Instituições de Ensino Superior devem ter com a qualidade educacional vai muito além dos conhecimentos específicos, necessários para o aluno desenvolver atividades da área escolhida, ela envolve a formação humana, que é desenvolvida pelo estudante através dos ensinamentos recebidos principalmente do corpo docente.

Portanto, qualidade educacional não pode ser definida apenas como um conjunto de atributos ensinados pela Instituição aos seus alunos, tais atributos os diferem de outros estudantes de outras Universidades, a sua definição vai muito mais além.

Assim, é impossível definir se um curso tem ou não qualidade sem compará-lo com outro. (ABRÃO, 2003).

---

<sup>1</sup> Anotação de citação oral proferida pela orientadora em momento de orientação a este trabalho.

<sup>2</sup> Novo Aurélio – Século XXI. O dicionário da língua portuguesa.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia para a realização deste trabalho acadêmico visou atingir um objetivo: levantar as percepções dos formandos no curso de Administração do UniCEUB, em relação ao mercado de trabalho. Para tanto foram utilizados dois métodos de pesquisa: exploratória e descritiva.

A primeira usou o levantamento bibliográfico para aumentar a compreensão do tema apresentado.

A segunda usou a pesquisa descritiva, que tem como objetivo levantar dados do fenômeno que está sendo investigado. Nela não há o objetivo de explicar o fenômeno em questão, mas sim, descrevê-lo. No entanto, todos os conhecimentos produzidos poderão servir de base para outras pesquisas que visem explicar o fenômeno. (ACEVEDO; NOHARA, 2006)

#### 3.1 Objeto de Estudo, Amostra, Instrumento, Procedimento e Análise

A escolha do objeto, que é o foco da análise da investigação, deu-se pelo fato de o autor ser aluno do curso de Administração do UniCEUB e querer contribuir de maneira proativa para a melhoria do curso.

Para isso, os entrevistados foram os alunos do oitavo semestre do curso de Administração do UniCEUB. Optou-se por aplicar um questionário com esses estudantes por eles já estarem no último semestre e terem passado por todas ou quase todas as disciplinas. Assim esses estudantes podem fazer uma análise geral do curso com maior precisão (sabe-se que alguns dos entrevistados, mesmo cursando matérias do oitavo semestre, não se formarão agora, pois podem estar com pendências de disciplinas anteriores).

O instrumento de coleta de dados utilizado para a pesquisa de campo foi um questionário (APÊNDICE A)

A aplicação do referido instrumento foi realizada em um dia de aula da turma do oitavo semestre noturno do curso de Administração do UniCEUB, e um dia da turma do período matutino, para abordar os alunos. Os estudantes demoraram, em média, dez minutos para responderem ao questionário. A coordenação do curso de Administração foi informada da pesquisa e mostrou-se favorável à sua realização.

O questionário contém 14 perguntas objetivas e uma subjetiva. As primeiras questões objetivaram caracterizar o entrevistado: saber seu sexo, idade, ocupação e

qual o setor que pretende atuar (público ou privado). As perguntas seguintes referiam-se ao curso de Administração do UniCEUB: como ele é percebido pelos alunos, o que eles acham, se eles conhecem o projeto pedagógico, se eles se arrependeram de terem feito o curso. Depois a próxima pergunta tinha por fim saber se os entrevistados julgavam-se preparados ou não para enfrentar o mercado de trabalho. Por último, foi apresentada uma questão subjetiva, na qual pretendia-se conhecer a opinião do aluno no que diz respeito aos requisitos de um bom curso de Administração. Feita uma pergunta subjetiva para saber o que um bom curso de Administração deve ter na opinião do respondente

Outra fonte que contribuiu para o desenvolvimento desta obra foi o levantamento bibliográfico. Nele foi possível descobrir dados relevantes que auxiliaram na análise das respostas obtidas pelos alunos.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros e sítios relacionados com o tema. Somente depois de concluído este levantamento foi que passou-se à fase de pesquisa descritiva.

Nela optou-se pela pesquisa quanti-qualitativa com alunos do oitavo semestre do curso de Administração do UniCEUB.

No dia 24 de abril de 2008, durante a aula da disciplina Teoria da Decisão, ministrada pelo professor Homero Reis, no período noturno, 29 alunos responderam ao questionário. E no período matutino, no dia 29 de abril de 2008, no espaço da disciplina Tópicos Emergentes em Administração, ministrada pelo professor Marcelo Gagliardi, mais 18 estudantes responderam à pesquisa. Do total, apenas dez estudantes podem não estar cursando o oitavo. Portanto, ao todo, 47 formandos responderam ao questionário.

Os resultados obtidos são apresentados por intermédio de gráficos que traduzem a opinião dos respondentes. Após isso, foi feita a análise acerca dos dados e informações coletados.

Toda a análise e discussão relativas ao tema fundamentaram as recomendações e sugestões de melhoria aos gestores e responsáveis pelo curso de Administração do UniCEUB.

## **4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Como o objetivo deste trabalho é descobrir o que os formandos em Administração do UniCEUB pensam, foi aplicado um questionário, e com as respostas obtidas foram elaborados gráficos que são apresentados a seguir. São, também, mostrados elementos do curso de Administração oferecidos pelo UniCEUB.

Obtida a percepção dos entrevistados, passa-se à fase de análise dos dados, onde são tecidas considerações acerca do tema.

### **4.1 O Curso de Administração do UniCEUB**

No Projeto Pedagógico do curso Bacharelado em Administração do UniCEUB são definidas as diretrizes que devem ser adotadas pelo corpo docente, bem como o que o corpo discente encontrará no Centro Universitário.

Os objetivos gerais da proposta pedagógica são de formar profissionais capacitados, capazes de interpretar os diversos cenários em que as organizações estão inseridas, formular estratégias e solucionar os problemas, sempre com uma visão empreendedora e inovadora, agregando valor a organização para a qual ele trabalha.

Contudo o curso não tenta formar apenas o profissional, mas sim um cidadão que se preocupe com a responsabilidade social e com a ética. Estes pontos são cruciais para que a sociedade possa evoluir corretamente.

Segundo o Coordenador do curso de Administração do UniCEUB, o Centro Universitário conta com uma equipe de 21 professores qualificados. Destes, 15 são mestres, quatro são especialistas e dois são doutores. O corpo docente total é composto por 18 homens e três mulheres, a média de idade dos professores do curso é de aproximadamente 45 anos e a média de tempo que lecionam Administração em Instituições de Ensino Superior é de 15 anos.

Quando comparado com o perfil do professor (Pesquisa Nacional de 2006 do CFA) o corpo docente do UniCEUB fica muito acima da média. O que é um diferencial para a Instituição.

Outros pontos que ficam evidenciados pelo UniCEUB são as áreas em que o curso dá mais ênfase: materiais, patrimônio e logística; recursos humanos, de

peças e talentos; marketing; finanças; produção e operações industriais e de serviços; e evolução na visão sobre a gestão da Tecnologia da Informação.

Devido a essas características do curso de Administração, em 2007 ele recebeu 4 estrelas no Prêmio Melhores Universidades do Guia do Estudante da Editora Abril.

#### 4.2 Perfil dos Entrevistados

Ao todo foram 47 alunos que participaram da pesquisa. Abaixo estão representados os dados colhidos.

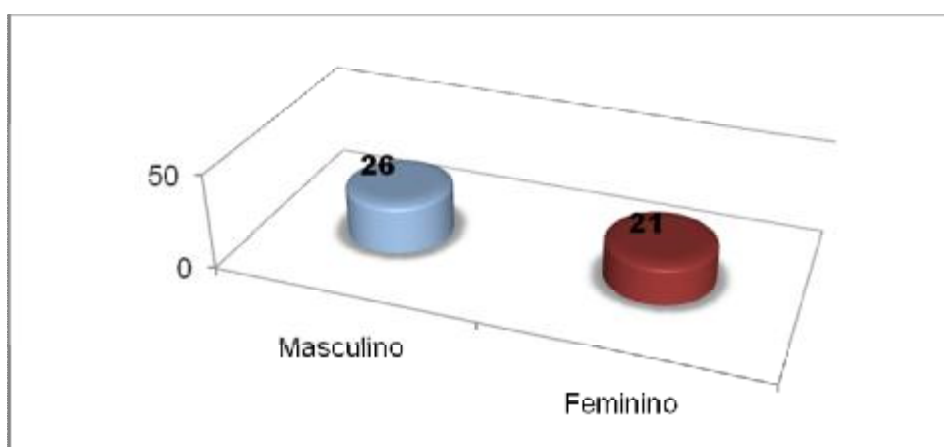


Gráfico 1 - Sexo dos Entrevistados.

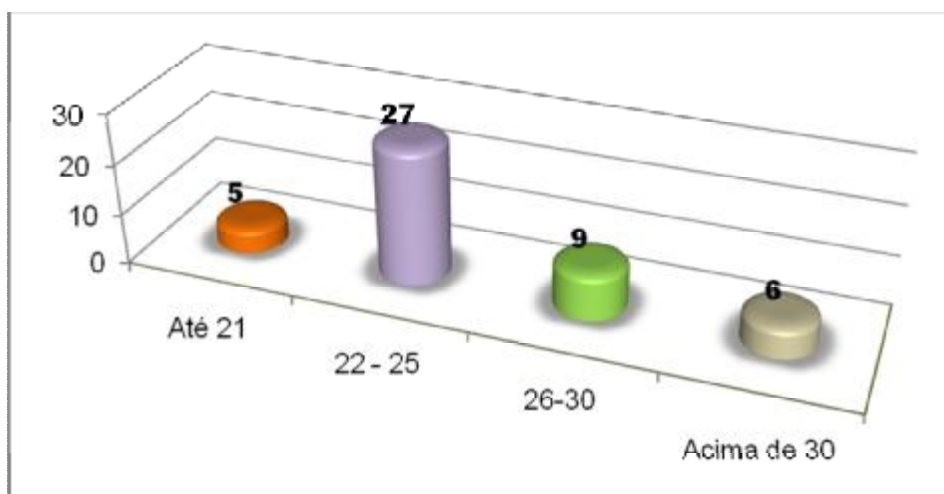


Gráfico 2 - Faixa Etária dos Entrevistados.

No gráfico dois dos cinco estudantes que estão com até 21 anos, quatro são homens. E que das pessoas que estão na faixa de 26 a 30 anos, sete são mulheres. Dos que estão com mais de 30 anos, quatro são do sexo masculino.

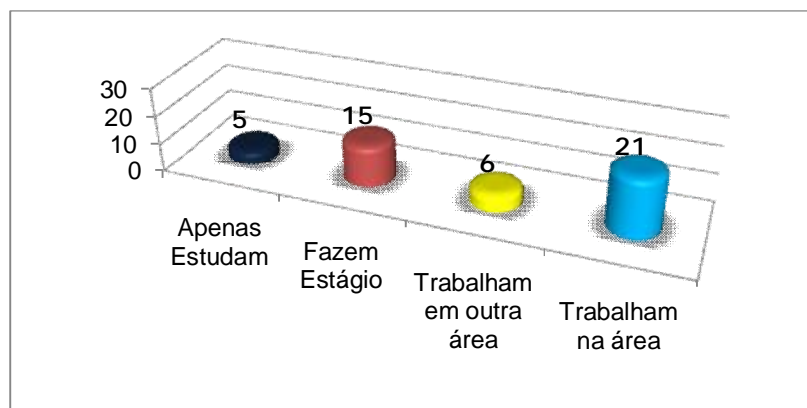


Gráfico 3 - Ocupação dos Entrevistados.

Como a maioria dos alunos que respondeu à pesquisa atua na área, as respostas são mais consistentes, já que esses estudantes estão inseridos no mercado de trabalho. Pode-se assim perceber melhor quais são as exigências das organizações e compará-las com o ensino recebido pelos profissionais de Administração do UniCEUB, notando quais devem ser as melhorias que farão com que os estudantes se sintam mais seguros e preparados para atuarem como Administradores.

#### 4.3 Preferência do Aluno de Administração do UniCEUB

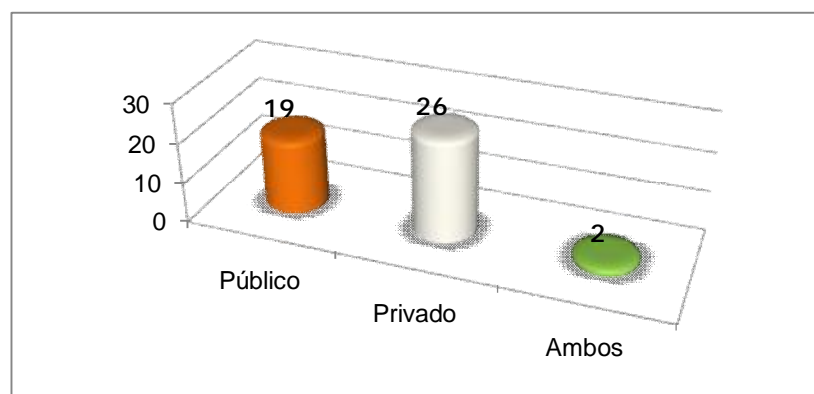


Gráfico 4 - Setor em que os Entrevistados pretendem atuar.

De acordo com a pesquisa, os homens preferem atuar na área privada. Essa foi a escolha de 15 deles; outros dez optaram pela área pública e duas responderam que não têm preferência.

Já com as mulheres houve um equilíbrio maior neste quesito. Dez marcaram a área pública e 11 a privada.

Percebe-se que ao todo há um grande número de pessoas interessadas na área pública. Este fato pode ser explicado por vários motivos. Um deles é que nesse ano e no ano passado houve muitos concursos públicos, e ainda há previsão de serem publicados vários outros editais de concursos. Como o salário é bom e o servidor público tem mais estabilidade no emprego aliada aos benefícios, isso acaba convencendo muita gente de seguir esse caminho. Outro motivo pode ser devido a grande concorrência na área privada. Isso faz com as exigências das organizações sejam muitas, é preciso que o candidato tenha uma ótima qualificação para conseguir um bom emprego na área privada. (Pesquisa Nacional, 2006).

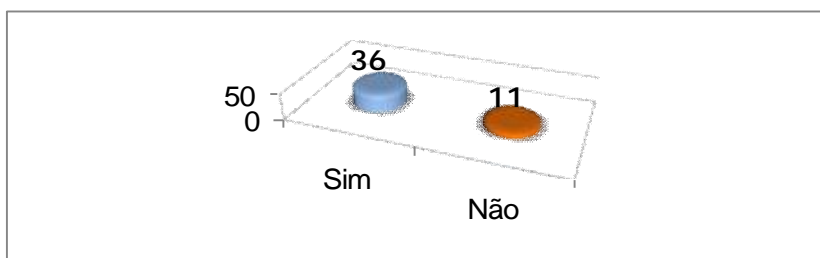


Gráfico 5 - Sentimento de preparação dos Entrevistados em relação à área de atuação escolhida (ver Gráfico 4).

No gráfico 5 deve-se destacar que, dos entrevistados que responderam sim, 21 são do sexo masculino e dos que disseram não seis são do sexo feminino.

#### 4.4 Opiniões em relação ao Curso

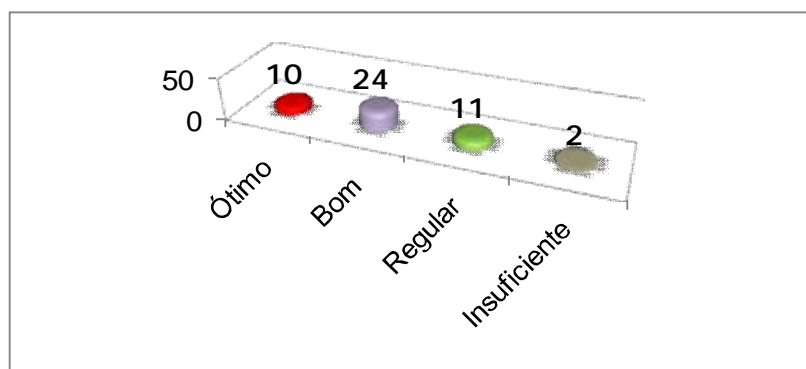


Gráfico 6 - Classificação do ensino prestado pelo UniCEUB, tendo como base as exigências do mercado de trabalho, sob a óptica dos Entrevistados.

Observando o resultado do gráfico 6 (Questão 6 do Questionário), o ensino prestado pelo UniCEUB segundo os estudantes está bom, o que é um resultado muito favorável, uma vez que alguns alunos sempre têm alguma queixa do curso ou

de algum professor. É muito difícil o curso agradar a todos, pois os objetivos individuais são diferentes, assim como as percepções de cada um.

Além disso, a avaliação feita por estes universitários não possui muitos parâmetros, já que a maioria desses alunos não tem base para fazer essa análise. Na Avaliação Institucional, que engloba a avaliação do ensino, deve haver uma preocupação além de bons professores e aulas mais práticas, é preciso ter um projeto pedagógico que se preocupe com a formação humana de seus estudantes. (DIAS SOBRINHO, 2000).

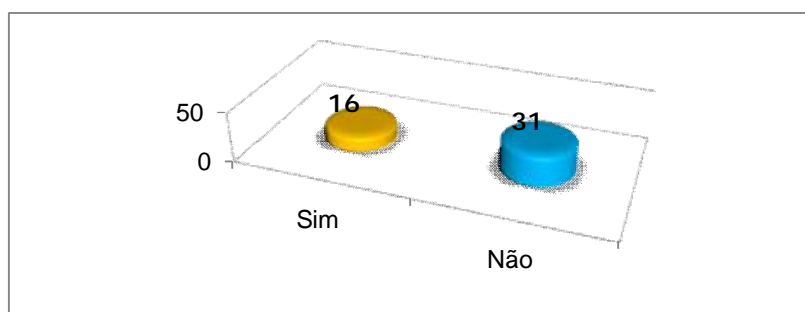


Gráfico 7 - Pesquisa comparada, quando da escolha pelo UniCEUB, com as grades curriculares das demais instituições de ensino.

As respostas da questão 7 (gráfico 7), mostram como os alunos não se preocuparam em verificar se havia outra Instituição que pudesse atendê-los melhor. É quase o dobro o número de pessoas que não fizeram uma pesquisa comparada entre grades curriculares de Instituições de Ensino Superior com o número de indivíduos que fizeram.

Isso demonstra que os alunos não tiveram o cuidado de se certificarem dessa escolha. Assim eles não têm parâmetro para saber o que o curso do UniCEUB ensina, que outra faculdade não ensina, ou o que a outra universidade oferece que o UniCEUB não oferece.

Provavelmente alguns desses estudantes compararam as IES por meio de informações obtidas dos seus amigos, internet, propagandas, por outros meios sem ser o da organização curricular. (ABRÃO, 2003)

Portanto, poucos são os alunos que, ao final do curso, têm condições de realmente fazer uma comparação da organização curricular do UniCEUB com outras IES.



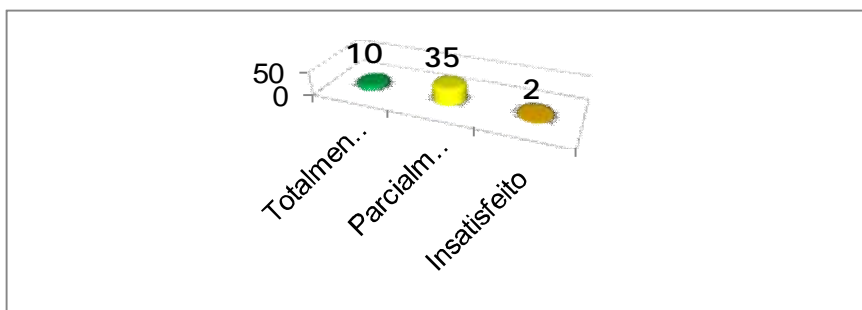


Gráfico 8 - Nível de satisfação dos Entrevistados em relação ao Curso.

Das dez pessoas que afirmaram estar totalmente satisfeitas, quatro são do sexo masculino e seis são do sexo feminino.

Quando comparadas as respostas do gráfico 8 com a classificação do ensino prestado (Gráfico 6), verifica-se que um dos homens que respondeu está “totalmente satisfeito” com o curso não classificou o curso do UniCEUB como ótimo. Já no caso das mulheres, duas que marcaram estarem “totalmente satisfeitas” com o curso, escolheram “bom” quando questionadas sobre o ensino prestado pelo Centro Universitário. Outra mulher que respondeu “ótimo” sobre o ensino se diz estar “parcialmente satisfeita”.

Há contradições nas respostas, pois uma pessoa que se diz estar “totalmente satisfeita” com o curso, não deveria achá-lo “bom”, mas sim, “ótimo”, a não ser que ela tenha se matriculado no UniCEUB conhecendo exatamente o conteúdo que seria ministrado no curso, inclusive as limitações dele, e esse conteúdo realmente foi ensinado.

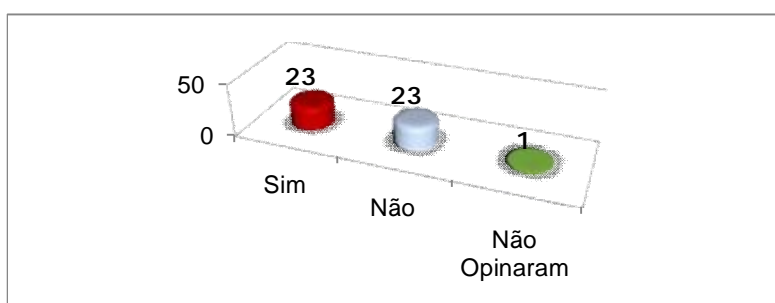


Gráfico 9 - Conhecimento do projeto pedagógico do curso pelos Entrevistados.

Fica evidente um equilíbrio no resultado geral no gráfico acima. Porém quando as respostas são separadas por sexo, nota-se que a maioria dos homens diz conhecer o projeto pedagógico do curso. São 16 que responderam “sim” à questão. Já a maioria das mulheres apresenta resposta diversa. Elas dizem não conhecer o projeto pedagógico, 13 responderam “não”, e uma não respondeu.

Chama a atenção o fato da metade dos entrevistados que responderam a essa pergunta, não terem o conhecimento do projeto pedagógico do curso.

Assim, uma grande parte da avaliação do curso fica comprometida, já que essa análise não ocorreu da forma como deveria ser, comparando o que teria que ser ensinado, de acordo com o projeto pedagógico, com o que de fato foi ministrado nas salas de aula, mas sim, apenas expressando a opinião deles, sem nenhum embasamento.

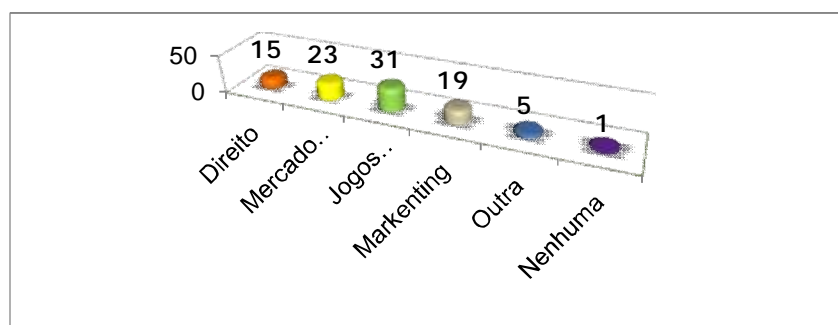


Gráfico 10 - Áreas que, segundo os Entrevistados, deveriam receber maior ênfase na grade curricular.

Os formandos que participaram da pesquisa demonstraram muito interesse por disciplinas que retratam a realidade vivida pelas organizações. Por isso muitas pessoas elegeram “Jogos Empresarias” como a área que deveria receber mais atenção.

Uma grande parcela dos Entrevistados queixou-se da falta de disciplinas que simulem a prática nas empresas. Isso é comprovado com as respostas dadas na última pergunta do questionário, sobre o que um bom curso de Administração deve ter.

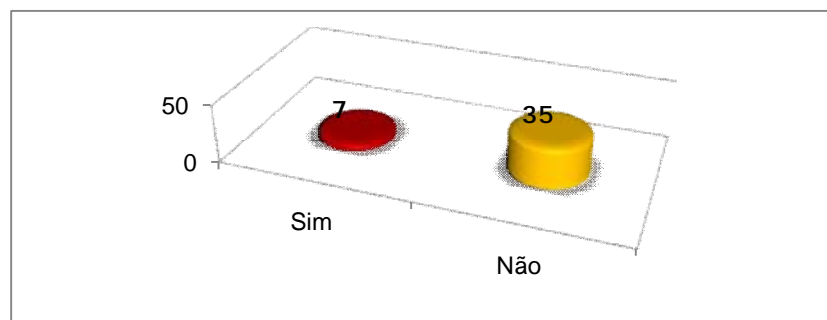


Gráfico 11 - Disposição dos Entrevistados quanto ao acréscimo de um semestre no curso de Administração do UniCEUB (tal acréscimo objetivaria a inclusão de disciplinas importantes para a formação profissional do corpo discente).

Quando é apresentada uma proposta para expandir a duração do curso, acrescentando mais disciplinas que visam aumentar a qualificação dos estudantes, a grande maioria dos formandos é contra.

Somente sete pessoas gostariam de cursar mais disciplinas. Dessas, quatro são homens e três são mulheres. Duas só estudam, duas fazem estágio, duas trabalham na área e uma em outra área. Todos estão na faixa etária entre 22 e 25 anos. Apenas duas dizem que cursariam Administração em outra Instituição. Cinco querem atuar na área privada e duas na área pública. E por último, duas estão totalmente satisfeitas com o curso e cinco parcialmente satisfeitas.

Esses dados mostram que muitos alunos querem ter um ensino melhor em menos tempo. Muitos deles sugeriram a retirada de disciplinas de conhecimento geral com formação humana, como, por exemplo, Sociologia, Filosofia e até mesmo Ética, por disciplinas de formação específica mais exigidas pelas organizações.

Essas sugestões vão contra a idéia de Universidade, definidas pela sociedade e por órgãos competentes. Para eles uma Instituição de Ensino Superior deve formar profissionais éticos, com responsabilidade social e ambiental, preocupados com o desenvolvimento da sociedade, de forma sustentável, agindo como verdadeiros cidadãos. (PERIM e LUZ, 2006).

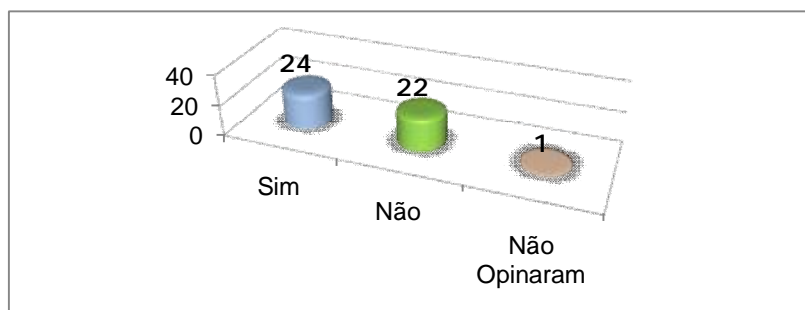


Gráfico 12 - Entrevistados que teriam feito outro curso ao invés de Administração.

O gráfico 12 (Questão 12 do questionário), objetivou levar aos formandos a possibilidade de reconsiderarem sua escolha quanto ao curso. Ele apresentou um resultado surpreendente. Visto que a maioria teria feito outro curso.

Uma parte dessas respostas pode ser explicada pelo fato de 13 entrevistados, que responderam que teriam feito outro curso, não conhecerem o projeto pedagógico de Administração. Portanto, esses indivíduos não tinham base para saberem o que iriam encontrar no curso. Mesmo assim, ainda há uma parte

considerável que diz conhecer o projeto pedagógico e que teria feito outro curso ao invés de Administração.

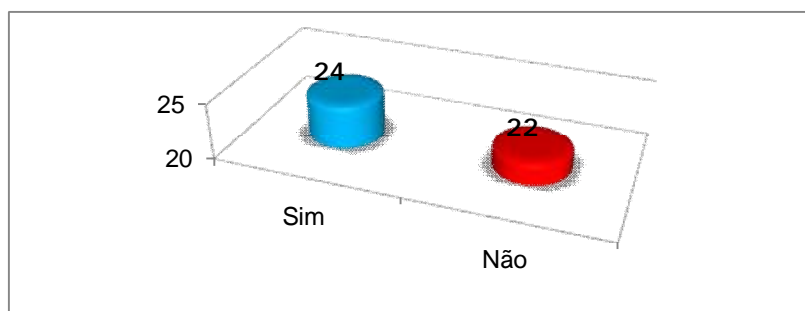


Gráfico 13 - Entrevistados que teriam trocado o UniCEUB por outra instituição.

Os dados registrados no gráfico 13 merecem uma reflexão e uma análise mais profunda sobre os motivos que levaram os entrevistados a responderem “sim”.

Desses, 17 são do sexo masculino e sete do sexo feminino. Dezesesseis não conhecem a organização curricular do curso. Isso já explica uma parte do porque da insatisfação, pois quando não se sabe ao certo o que será estudado, as expectativas são inúmeras, e daí ocorrem os equívocos por parte dos alunos que achavam que estudariam uma coisa e acabaram estudando outra.

Em relação ao mercado de trabalho, dos formandos que afirmaram que teriam trocado o UniCEUB por outra Instituição, 19 se sentem parcialmente preparados, 3 totalmente preparados e 2 despreparados para atuarem no mercado de trabalho.

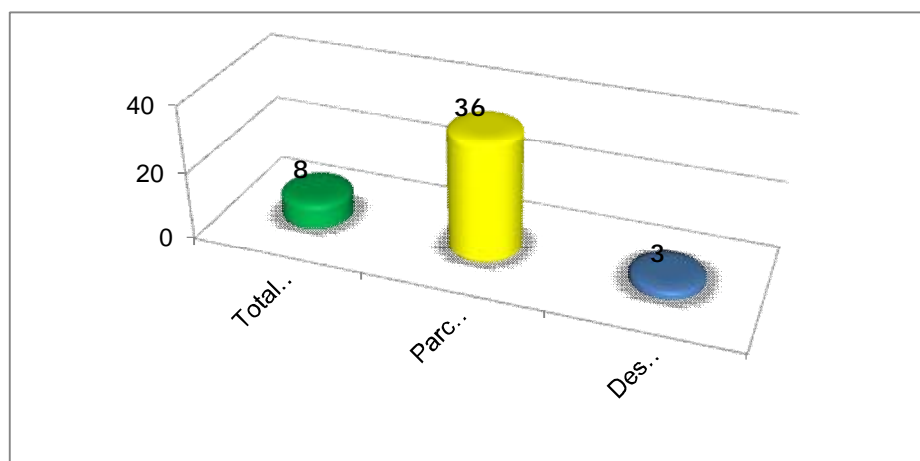


Gráfico 14 - Opinião dos entrevistados em relação ao preparo para mercado de trabalho.

Devido à grande exigência do mercado de trabalho quanto à qualificação profissional, a maioria dos formandos optou pela resposta “parcialmente

preparados”. Esse dado não é nenhuma surpresa, já que é natural que os estudantes prestes a se formarem se sintam inseguros quanto ao seu futuro, eles estão passando de uma fase para outra, estão deixando de ser estudantes para serem Administradores, saindo de uma zona de conforto para uma zona desconhecida. Essa mudança pode justificar o resultado apresentado no gráfico acima.

#### **4.5 Um Bom Curso de Administração na Visão dos Formandos**

A única pergunta subjetiva do questionário aplicado aos formandos foi a pergunta 15, que visava saber o que um bom curso de Administração deve ter. As respostas foram fielmente reproduzidas e seus autores não foram identificados, pois a pesquisa visou deixar o entrevistado sem restrição ao conteúdo que iria ser escrito. Por essa razão, eles puderam registrar exatamente o que pensavam.

Alguns usaram o curso do UniCEUB como parâmetro e a partir dele responderam o que deveria ser melhorado no curso. Por exemplo, “Mais prática, é muita teoria.” e “Deveria ter apenas matérias importantes p/ o curso. Há uma grande quantia de matérias que não tem nada a ver com adm.”.

Outros só citaram que um bom curso deve ter mais prática. Acham que há muita teoria e pouca prática, poucas matérias que mostram a realidade vivenciada pelas organizações no dia-a-dia. “Atividades que estejam ligadas a prática nas empresas, tem muita teoria, e quase não se pode vivenciar a realidade do curso na faculdade” (resposta de um dos entrevistados).

Houve alguns alunos que defenderam a idéia de substituir algumas disciplinas por outras. As cadeiras criticadas foram Sociologia, Metodologia, Filosofia, Iniciação a Ciência, Português e até mesmo Ética. Essa não é a melhor saída, se o corpo discente não está satisfeito com o que é ensinado nessas disciplinas, é preciso reavaliar o método de ensino e se pensar em outra forma de trabalhar esses conteúdos, pois eles são importantes para a formação acadêmica dos estudantes, tanto pelo lado profissional, quanto pelo lado social. A Instituição de Ensino Superior é responsável não só por formar profissionais, mas também por formar o “profissional cidadão”.

Uma parte ainda afirmou que para se ter um bom curso é preciso “ter um corpo docente capacitado, aulas dinâmicas e muita prática”. Apenas uma pessoa citou que um bom curso deve contar com “laboratório”.

Os entrevistados não mencionaram nada sobre a estrutura, sobre o campus, se um curso deve ter parceria com empresas para os alunos aprenderem na prática, se deve ter empresa júnior e incubadora, se o curso deve incentivar o empreendedorismo, se deve contar com um acervo grande de livros, revistas e outras publicações na biblioteca, se deve se preocupar com a formação humana do indivíduo, enfim, tudo o que está ligado ao dia-a-dia do universitário na Instituição e que colabora para o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

#### **4.6 Sugestões**

São apresentadas algumas sugestões para a melhoria do curso de Administração na visão deste pesquisador. Essas idéias foram elaboradas depois dos resultados da pesquisa terem sido analisados, juntamente com o estudo feito acerca do assunto tratado, da vivência deste autor dentro do UniCEUB, das observações quanto às exigências ao mercado de trabalho e de todos os ensinamentos recebidos no momento da orientação desta monografia.

Contudo, cabe ressaltar que as sugestões seguintes precisam ser analisadas e estudadas a fundo por profissionais competentes para saber se realmente poderão surtir os efeitos desejados.

##### **4.6.1 Aumento da Carga Horária**

Essa idéia foi rejeitada pela grande maioria dos Entrevistados, mas acredita-se que se fosse aumentado em pelo menos um semestre poderiam ser estudadas mais disciplinas importantes para o futuro profissional, proporcionando mais conhecimento para ele. É claro que quanto maior a carga horária mais conteúdo os alunos estudariam, tendo a chance de aprofundarem determinadas disciplinas.

Uma parte dos alunos acha que algumas disciplinas devem ser substituídas por outras que traduzam a realidade nas organizações. Essa não é a melhor forma. Todas as cadeiras do curso são importantes e acrescentam algo para o estudante, seja pelo lado profissional, seja pelo lado social. (DIAS SOBRINHO, 2000).

Se houvesse um aumento da carga horária do curso, poderiam ser colocadas disciplinas que: simulem a realidade das organizações, como jogos empresariais, conforme o modelo do Desafio SEBRAE, no qual a cada tomada de decisão por parte dos estudantes, os professores comentariam tudo e analisariam o cenário com

os participantes do jogo; aprofundem o estudo sobre o mercado financeiro; ensinem como elaborar contratos e abrir empresas; mostrem os direitos e deveres do empresário e dos empregados; demonstrem como é feita a gestão pública.

Poderia ainda, ser criada uma disciplina que ensine o que é uma consultoria, o papel do consultor, e os passos para a correta análise da empresa que solicitou esse serviço, bem como a elaboração de diagnóstico e de propositura de soluções. Enfim, seria interessante elaborar um plano de ensino para trabalhar os conteúdos dessa atividade profissional em sala de aula.

Cabe ressaltar que a idéia de aumentar a carga horária precisa ser estudada e analisada por profissionais competentes, para avaliar a viabilidade de implementação da medida, e, em caso positivo, quais conteúdos e respectivas cargas horárias deveriam ser ministradas.

#### 4.6.2 Disciplinas Optativas para a Área Pública ou Privada

Outra sugestão seria a possibilidade de os alunos que estivessem no final do curso de Administração, escolherem algumas disciplinas da área que eles gostariam de atuar.

Por exemplo, se uma pessoa quisesse atuar na área pública, estudaria Administração de Recursos Patrimoniais e Materiais sob uma óptica diferente da pessoa que optasse pela área privada. Quem escolhesse área pública estudaria licitações e gestão pública. Já a pessoa da área privada veria como as empresas podem administrar seus estoques, como compram e os controles que devem ser feitos. Para cada área seriam oferecidas disciplinas que trabalham o mesmo conteúdo, com um foco diferente.

Caso o estudante quisesse, poderia cursar as disciplinas das duas áreas. Assim ele estenderia o curso por mais um tempo, até ele conseguir fazer tudo, e sairia da faculdade apto para atuar tanto na área pública quanto na área privada.

É claro que para essa sugestão funcionar a disposição das disciplinas ao longo do curso deveria ser mudada, já que só algumas matérias seriam oferecidas no formato proposto. Nas outras disciplinas, tais como, Sociologia, Filosofia, Introdução a Administração, Introdução a Economia, e várias outras que são importantes, não haveria diferenciação.

#### 4.6.3 Exame Nacional para tornar-se Administrador Reconhecido pelo CFA

A proposta seguinte é a criação de um exame nacional para os formados em Administração virarem Administradores reconhecidos pelo Conselho de Administração Federal.

O objetivo é de melhorar a imagem dos Administradores, selecionando os profissionais para o mercado, uma vez que qualquer aluno que se formar em qualquer Instituição de Ensino Superior no curso de Administração reconhecido pelo MEC, será um Administrador igual a todos os outros, sem diferenciação.

Se houvesse um exame nacional poderiam ser diferenciados os tipos de formados em Administração, pois haveria uma classificação e uma nota mínima de corte e quem ficasse abaixo dela não seria reconhecido pelo CFA, devendo prestar novamente o exame até atingir o patamar mencionado.

Propõem-se a aplicação de provas subjetivas e objetivas com o objetivo de mensurar o conhecimento do profissional, abstendo-se da formulação de questões com “pegas” que não valorizam quem realmente sabe o conteúdo estudado e sim quem está mais atento na hora de fazer a prova.

Com isso, os Administradores que fossem reconhecidos pelo CFA teriam mais credibilidade no mercado de trabalho e os empregadores poderiam contar com mais um critério para escolher seus profissionais. Esse exame avaliaria a competência dos formados em Administração, auxiliando as organizações na seleção dos candidatos as vagas de emprego.

#### 4.6.4 Horas Complementares - Parcerias com Diferentes Empresas

Deveriam ser feitas parcerias com empresas de diferentes portes, como micro/pequenas, médias e grandes empresas, para que os alunos pudessem trabalhar nelas como consultores, diagnosticando problemas e oferecendo soluções. Tudo sendo supervisionado pelos professores da casa, que acompanhariam a elaboração desses estudos e promoveriam debates para definir quais são as melhores idéias. Assim os estudantes teriam mais prática no curso.

A criação de projetos multidisciplinares também é uma sugestão para que os universitários apliquem mais os conhecimentos recebidos pelo corpo docente. A proposta seria fazer com que os alunos, a cada semestre, desenvolvessem o seu próprio projeto de empresa, assim com o passar dos semestres e dos conteúdos



ensinados, esse projeto seria completado com novas informações, de acordo com o que o aluno estivesse aprendendo na sala de aula. Ao final do curso, quando o estudante fosse cursar a disciplina de Empreendedorismo, tudo o que foi elaborado no projeto, seria transformado em um plano de negócio.

Como a falta de prática e o excesso de teoria é uma das reclamações dos alunos, com esse trabalho seria possível aos graduandos colocar em prática tudo aquilo que aprenderam e que estão estudando na sala de aula.

#### **4.7 Análise Geral**

Todos os resultados expostos e as idéias apresentadas foram elaboradas com a intenção de propiciar um debate acerca do ensino prestado pelo UniCEUB no curso de Administração, de forma a contribuir para a melhoria dele.

A intenção não foi usar o presente trabalho como uma queixa ao curso, mas de levantar uma questão que merece ser repensada constantemente devido às mudanças rápidas pelas quais a sociedade contemporânea passa.

É preciso ouvir todos os envolvidos nesse processo, os professores, a Instituição, os empresários, as organizações, os órgãos competentes, enfim todos os que, de alguma forma, possam contribuir para chegar a uma conclusão mais precisa do que realmente é necessário.

Só depois de extenso estudo sobre este tema é que será possível desenvolver um novo projeto pedagógico, com alterações na organização curricular, para ser implementado nas Instituições que lecionam o curso de Administração.

Para finalizar, apresenta-se a fala do Professor Ildeu Moreira Coelho:

Finalmente, o que proponho para a universidade e a graduação sem dúvida é uma utopia, um sonho. Mas, somente quem imagina e sonha com o que não existe e parece impossível não se acomoda nem se acovarda e será capaz de construir uma nova realidade, superar os limites, tornar possível o que antes parecia irrealizável, descobrir o que, do ponto de vista individual e coletivo, é realmente possível e, portanto, cabe a nós realizá-lo, torná-lo real, fazer existir. [...] Alguns dirão: de que adianta sonhar se os sonhos não se realizam? Mas, o que interessa não é apenas a realização ou não de nossos sonhos, mas sua grandeza e força, a abertura ao novo e ao futuro que eles representam. Mesmo que nenhum sonho se realizasse, nem por isso, poderíamos deixar de sonhar, pois o sonho nos faz grandes, abre a possibilidade de nos tornarmos homens, seres autônomos e livres. (COELHO, 1998, apud ABRÃO, 2003, p. 111).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante, para as Instituições de Ensino Superior, estar sempre em busca do aperfeiçoamento educacional. Com isso todos ganham, tanto a sociedade, que terá mais cidadãos, quanto o mercado de trabalho, que terá mais profissionais qualificados para atuarem nas organizações.

Para o UniCEUB, essa preocupação no melhoramento contínuo deve ser ainda maior, pois o Centro Universitário tem tradição e já é reconhecido no mercado de trabalho, além de contar com um campus estruturado e com um corpo docente qualificado.

Sendo assim, a proposta desta monografia foi de levantar informações sobre como o curso de Administração é percebido pelos seus formandos. Tal pesquisa objetivou ajudar nesse processo de mudanças que são necessárias com o decorrer do tempo.

Os resultados encontrados foram muito interessantes e servirão de base para propostas que envolvam a melhoria do curso de Administração do UniCEUB, assim como as opiniões dos formandos. O objetivo proposto foi alcançado, os dados obtidos mostram como é a percepção desses estudantes do oitavo semestre.

As limitações desta monografia devem-se principalmente ao tempo, pois este tema exige um estudo aprofundado, debatido com profissionais que dominem o assunto e muitas pesquisas para confirmarem ou negarem as soluções desenvolvidas. Assim optou-se pelo estudo do tema na óptica dos alunos, não sendo pesquisados os outros envolvidos no processo educacional.

Cabe ressaltar que este tema só foi tratado sob a visão dos formandos de Administração do UniCEUB. Portanto, não se devem levar todas as informações como verdades incontestáveis.

É preciso verificar também a óptica de todos os outros envolvidos nesse contexto. Saber como o corpo docente vê este quadro e o que eles acham. Assim como é preciso conhecer também a opinião do mercado de trabalho, como os profissionais que contratam os Administradores enxergam os estudantes de Administração do UniCEUB, e dos órgãos competentes que fiscalizam e definem as normas a serem adotadas pelas Instituições de Ensino Superior.

Somente depois de verificar a percepção de todos os envolvidos é que poderá ser aprimorado o curso de forma que corresponda às expectativas dos atores

envolvidos. As mudanças propostas devem ainda ser estudadas de forma mais profunda e analisadas tanto por órgãos competentes, que regulam as diretrizes curriculares do curso de Administração, como pelos profissionais das IES.

Para os futuros trabalhos, recomenda-se a realização de pesquisas que visem traduzir a opinião do corpo docente do UniCEUB e do conceito que o mercado de trabalho tem acerca dos estudantes de Administração do Centro Universitário de Brasília.

Com esses estudos será possível melhorar o curso de forma consistente, baseado na realidade e nas exigências que esses futuros Administradores encontrarão em suas vidas profissionais.

## REFERÊNCIAS

ABRÃO, Mariângela. *Um olhar sobre a Avaliação Institucional: o centro de Economia e Administração da PUC-Campinas*. Dissertação de mestrado, PUC-Campinas, 2003.

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. *Monografia no curso de Administração: guia completo de conteúdo e forma*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. *Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2005*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 2005. Disponível em: < [portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf) >. Acesso em: 02 mar. 2008.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. *Pesquisa Nacional: perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do Administrador*. Brasília, 2006. Disponível em: < [www.cfa.org.br/arquivos](http://www.cfa.org.br/arquivos) >. Acesso em: 02 mar. 2008.

\_\_\_\_\_. *O ensino da Administração no Brasil*. Disponível em: < [www.cfa.org.br/html/f\\_prof/bibl\\_beab.html](http://www.cfa.org.br/html/f_prof/bibl_beab.html) >. Acesso em: 02 mar. 2008.

DIAS SOBRINHO, José. *Avaliação da Educação Superior*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

INEP. *Dados Estatísticos dos Cursos de Administração, segundo as Regiões Geográficas, Unidades da Federação e município*. Disponível em: <[http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/resultados/resultados\\_tendencias.htm](http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/resultados/resultados_tendencias.htm)>. Acesso em: 17 mar. 2008.

LUZ, Sueli Petry; PERIM, Gianna Lepre. Avaliação e os Fundamentos da Escola de Trabalho de Pistrak: Campo de Possibilidades. *Avaliação – Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior*. São Paulo, v.11, n.2, 135-149, jun. 2006.

UNICEUB. *Projeto pedagógico do curso de Administração*. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://www.espacoaluno.uniceub.br/default.aspx>>. Acesso em: 22 abril 2008.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

### Questionário

Prezado (a) universitário (a),

Eu, Thiago Ribeiro, graduando em Administração pelo UniCEUB, venho, encarecidamente, pedir a sua colaboração para o desenvolvimento da minha monografia. Para tanto solicito a gentileza de responderem o questionário abaixo.

A presente pesquisa destina-se a levantar informações acerca da opinião dos alunos oitavo semestre do curso de Administração do UniCEUB, sobre o curso.

Gostaria de esclarecer que todas as informações aqui prestadas serão mantidas em sigilo, garantindo-lhe total segurança quanto às respostas fornecidas.

#### 1. Sexo?

☐ masculino ☐ feminino

#### 2. Faixa Etária:

☐ até 21 anos ☐ de 22 até 25 anos  
☐ de 26 até 30 anos ☐ acima de 30 anos

#### 3. Ocupação atual:

☐ só estudo; ☐ trabalho na área (Administração);  
☐ faço estágio; ☐ trabalho numa outra área.

#### 4. Qual é o setor que você pretende atuar?

☐ público ☐ privado

#### 5. Você se sente preparado para atuar na área escolhida (item 4)?

☐ Sim ☐ Não

#### 6. Como você classificaria, tendo em vista as exigências do mercado de trabalho, o ensino prestado pelo UniCEUB:

☐ Ótimo ☐ Regular  
☐ Bom ☐ Insuficiente

#### 7. A sua escolha pelo UniCEUB adveio de pesquisa comparada com as grades curriculares das demais Instituições de Ensino Superior?

☐ sim ☐ não

#### 8. Como você se sente em relação ao curso?

☐ Totalmente satisfeito ☐ Parcialmente satisfeito ☐ Insatisfeito.

**9. Você conhece o projeto pedagógico do curso?**

☐ sim ☐ não

**10. Qual(is) das áreas abaixo deveria(am) receber maior ênfase na grade curricular?**

- ☐ Direito (empresarial, trabalhista e títulos de crédito)  
☐ Mercado Financeiro  
☐ Jogos Empresariais (simulando a realidade enfrentada pelas empresas)  
☐ Marketing  
☐ Outra área: \_\_\_\_\_  
☐ Nenhuma área, a grade curricular está boa desse jeito.

**11. Você gostaria que fosse aumentado em um semestre o curso de Administração, adicionando assim mais matérias importantes para a sua formação profissional?**

☐ sim ☐ não

**12. Você teria feito outro curso ao invés de Administração?**

☐ sim ☐ não

**13. Você teria cursado outra Instituição ao invés do UniCEUB?**

☐ sim ☐ não

**14. Como você se sente em relação ao mercado de trabalho?**

☐ totalmente preparado ☐ parcialmente preparado ☐ despreparado

**15. Para você, o que um bom curso de Administração deve ter?**

---

---

---

## ANEXO A

A seguir as opiniões dos alunos entrevistados (respostas dadas na questão 15 do questionário aplicado com aos alunos – vide APÊNDICE A), referentes aos requisitos de um bom curso de Administração, serão fielmente transcritas. Cabe ressaltar que nem mesmo os erros gramaticais foram excluídos.

“Mais prática, é muita teoria!!!”

“Bons professores. Boa instituição.”

“A conjugação dos elementos textuais com a prática. Proporcionando uma visão da realidade apresentada pela organização e a inter-relação com as pessoas.”

“Didática voltada para o dia-a-dia das empresas.”

“Maior ênfase em Direito (Direito Trabalhista, por exemplo). Mais matérias de cunho financeiro (relacionando com a prática) e menos matérias subjetivas (sociologia, filosofia...).”

“Ligar a realidade do mercado com a teoria desde o ingresso na faculdade para que assim, os alunos possam ir se adaptando seus grandes impactos.”

“Prática.”

“Aliar teoria e prática.”

“Bons professores. Bom projeto pedagógico.”

“Mais prática e menos teoria.”

“O curso deveria estimular os alunos com jogos como o desafio Sebrae, somente para o curso de Administração.”

“Relacionar bem a teoria com a prática, simulando uma empresa real ou um serviço público de fato”.

“Sintonia com o mercado.”

“Reconhecimento, matérias mais importantes e cortar algumas matérias que não fazem relação com o curso.”

“Bons professores aliados à uma grade curricular adequada com ênfase em empreendedorismo.”

“Laboratórios, professores capacitados, aulas dinâmicas.”

“Mais prática e menos teoria.”

“Conhecimento prático, acho que o curso tecnológico será ótimo, de 3 anos.”

“Deve confrontar a teoria com a realidade, aulas de campo e oferecer o maior número de opção de especialização possível, de acordo com o mercado de trabalho.”

“Atividades que estejam ligadas a prática nas empresas, tem muita teoria, e quase não se pode vivenciar a realidade do curso na faculdade.”

“Professores realmente capacitados para lecionar todos os conteúdos da grade. Quanto aos conteúdos não mudaria nada.”

“Teoria com prática.”

“Aulas mais práticas, mudar a grade curricular, tiram as matérias básicas como Sociologia, Filosofia, essas matérias e colocar grades melhores.”

“Preparação para o real, através de teoria aliada à prática, esta por sua vez melhor abordada e com total comprometimento.”

“Matérias que nos preparem totalmente para o mercado de trabalho. Em vez de aumentar um semestre devem tirar matérias inúteis, como Psicologia, e Metodologia que não houve nenhum aprendizado, ou então vimos coisas repetidas.”

“Boa capacitação do seu corpo de professores e níveis de exigências uniformes ao longo do curso, bem como, aproximações mais diretas com o mercado de trabalho.”

“Bons professores e atividades inteligentes.”

“Teoria e prática trabalhando conjunto.”

“Mais prática.”

“Menos matérias que só servem para dar dinheiro para o Ceub como: iniciação a ciência, ética, sociologia, e mais matérias realmente ligadas a área.”

“Professores capacitados a mostrar a realidade do mercado.”

“Matérias mais atuais e aprofundadas, mais conteúdo e assentos de adm.”

“Ótimos professores menos carrascos e mais solidários.”

“O curso de ADM deveria visar situações reais passadas pelas empresas em sala de aula.”

“Paralelo das exigências do mercado.”

“Deveria ter apenas matérias importantes p/ o curso. Há uma grande quantidade de matérias que não tem nada a ver com adm.”



“Mais matérias onde o professor orienta o aluno e o aluno desenvolve a pesquisa/trabalho. Ex. Estágio. Dar tempo aos alunos que trabalham estudarem.”

“Teoria e prática das atividades administrativas.”

“Bom corpo docente. Correlação da teoria e prática.”

“Eficiência nas disciplinas e homogenidade dos professores.”

“Foco, dispensando-se matérias desnecessárias e inserindo-se matérias mais focadas. Ex. Sai português e acrescenta mais um semestre de teoria da decisão.”